

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

3º BIMESTRE

**AUTORIA**

**BRUNA NOVOA CERRI DOS SANTOS**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um fragmento do livro “Gabriela, Cravo e Canela”, de Jorge Amado. Nesse fragmento, o turco Nacib, que é dono de um bar, e ficou sem cozinheira para preparar os quitutes (pois sua antiga empregada, Filomena, o abandonara para ir viver com o filho), procura incessantemente por uma nova cozinheira.

### ***DE COMO NACIB CONTRATOU UMA COZINHEIRA OU DOS COMPLICADOS CAMINHOS DO AMOR***

*Deixou para trás a feira onde as barracas estavam sendo desmontadas, as mercadorias recolhidas. Atravessou por entre os edifícios da estrada de ferro. Antes de começar o morro da Conquista ficava o mercado dos escravos. Alguém assim apelidara, há tempos, o lugar onde os retirantes acampavam à espera de trabalho. O nome pegara, ninguém chamava de outra maneira. Amontoavam-se ali os sertanejos fugidos da seca, os mais pobres entre quantos deixavam suas casas e suas terras no apelo do cacau.*

(...)

*Nacib examinava os homens contratados pelo coronel, aprovava a escolha. Invejava o outro, dono de terras, montado em suas botas, contratando homens para a lavoura. Quanto a ele, buscava apenas uma mulher não muito moça, séria, capaz de assegurar-lhe a limpeza da pequena casa da ladeira de São Sebastião, a lavagem da roupa, a comida para ele, os tabuleiros para o bar. Nisso estivera o dia inteiro, andando de um lado para o outro.*

*– Cozinheira por aqui é dureza... – dizia Melk.*

*Instintivamente, Nacib buscava entre as sertanejas alguma parecida com Filomena, mais ou menos de sua idade, com seu jeito resmungão.*

(...)

*Meu Deus, onde encontrar cozinheira? Não podia ficar pagando fortunas às irmãs Dos Reis. E logo em dias de movimento, hoje assassinatos, amanhã enterros... E, ainda pior, ter de almoçar e jantar no Hotel Coelho, aquela porcaria de comida sem gosto. O jeito era encomendar em Aracaju, pagar a passagem. Parou ante uma velha, mas tão velha que certamente apenas teria tempo de morrer ao chegar em sua casa. Dobrava-se num bastão, como conseguira atravessar tanto caminho até Ilhéus? Chegava a dar aflição, tão velha e ressequida, um resto de gente. Tanta desgraça no mundo...*

*Foi quando surgiu outra mulher, vestida de trapos miseráveis, coberta de tamanha sujeira que era impossível ver-lhe as feições e dar-lhe idade, os cabelos desganhados, imundos de pó, os pés descalços. Trazia uma cuia com água, entregou nas mãos trêmulas da velha, que sorveu ansiosa.*

*– Deus lhe pague...*

*– Não tem de que, avó... – era uma voz de jovem, talvez a voz a cantar modas quando Nacib chegara.*

*O coronel Melk e seus homens desapareciam por detrás dos vagões da estrada de ferro, o tocador de harmônica parava um instante, acenava adeus. A mulher levantou o braço, sacudiu a mão, voltou-se novamente para a anciã, recebeu a cuia vazia. Ia retirar-se, Nacib perguntou-lhe, ainda na admiração da velha alquebrada:*

*– É sua avó?*

*– Não, moço – parou e sorriu, e só então Nacib constatou tratar-se realmente de uma jovem, porque os olhos brilhavam enquanto ela ria. – A gente encontrou ela no caminho, há uns quatro dias de viagem.*

*– A gente, quem?*

*– Acolá... – apontou um grupo com o dedo e novamente riu um riso claro, cristalino, inesperado. – A gente saiu junto, do mesmo lugar. A seca matou tudo que era bicho vivente,*

*secou tudo que era água, árvore virou graveto seco. No caminho a gente encontrou outros. Tudo fugindo.*

*– Você é parente deles?*

*– Não, moço. Sou só no mundo. Meu tio vinha comigo, entregou a alma antes de chegar a Jeremoabo. A tal de tísica... – e riu como se fosse coisa para rir.*

*– Não era você que estava cantando há pouquinho?*

*– Era, sim senhor. Tinha um moço tocador, foi contratado pra roça, diz que vai enricar aqui. A gente canta, esquece os maus pedaços...*

*A mão segurava a cuia, encostada na anca. Nacib a examinava sob a sujeira. Parecia forte e disposta.*

*– O que é que você sabe fazer?*

*– De tudo um pouco, seu moço.*

*– Lavar roupa?*

*– E quem não sabe? – espantava-se. – Basta ter água e sabão.*

*– E cozinhar?*

*– Já fui cozinheira até de casa rica... – e novamente riu como se recordasse algo divertido.*

*Talvez porque ela risse, Nacib concluiu que não servia. Essa gente vinda do sertão, esfomeada, era capaz de qualquer mentira para conseguir trabalho. Que podia ela saber de cozinha? Assar jabá e cozinhar feijão, nada mais. Ele precisava de mulher idosa, séria, limpa e trabalhadora, assim como a velha Filomena. E boa cozinheira, entendendo de temperos, de pontos de doces. A moça continuava parada, esperando, a fitá-lo no rosto. Nacib sacudiu a mão sem achar o que dizer:*

– Bem... Até outra. Boa sorte.

*Virou as costas, ia saindo, ouviu a voz atrás dele, arrastada e quente:*

– *Que moço bonito!*

*Parou. Não se lembrava de ninguém achá-lo bonito, à exceção da velha Zoraia, sua mãe, nos dias de infância. Foi quase um choque.*

– *Espere.*

*Voltou a examiná-la, era forte, por que não experimentá-la?*

– *Sabe mesmo cozinhar?*

– *O moço me leva e vai ver...*

*Se não soubesse cozinhar, serviria ao menos para arrumar a casa, lavar a roupa.*

– *Quanto quer ganhar?*

– *O moço é que sabe. O que quiser pagar...*

– *Vamos ver primeiro o que você sabe fazer. Depois acertamos o ordenado. Lhe serve?*

*Pra mim, o que o moço disser tá bom.*

– *Então pegue sua trouxa.*

*Ela riu novamente, mostrando os dentes brancos, limados. Ele estava cansado, já começava a achar que tinha feito uma besteira. Ficara com pena da sertaneja, ia levar um trambolho para casa. Mas era tarde para arrepender-se. Se pelo menos soubesse lavar.*

*Voltou com um pequeno atado de pano, pouca coisa possuía. Nacib saiu andando devagar. A trouxa na mão, ela o acompanhava poucos passos atrás. Quando já iam saindo da estrada de ferro, ele voltou a cabeça e perguntou:*

– *Como é mesmo seu nome?*

– *Gabriela, pra servir o senhor.*

(...)

*Gabriela ia uns passos atrás com sua trouxa, já esquecida de Clemente, alegre de sair do amontoado de retirantes, do acampamento imundo. Ia rindo com os olhos e a boca, os pés descalços quase deslizando no chão, uma vontade de cantar as modas sertanejas, só não cantava porque talvez o moço bonito e triste não gostasse.*

### Vocabulário

**Tísica** – Tuberculose pulmonar.

**Anca** – Região do corpo que se estende da cintura até as coxas. Compreende as partes íntimas femininas quadris e todo o resto desta região

### ATIVIDADES DE LEITURA

#### QUESTÃO 1

Durante o encontro de Nacib com Gabriela, o narrador dá algumas descrições de Gabriela. Isso propicia ao leitor, construir uma imagem dessa personagem. Considerando o Texto Gerador, apresente as características físicas e psicológicas de Gabriela.

#### Habilidade Trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

#### Resposta Comentada

Para que essa questão seja bem realizada, o docente deverá fazer uma rápida revisão acerca das características físicas e psicológicas dos personagens. Feito isso, o aluno retornará

ao texto e identificará que Gabriela era uma jovem, vestida de trapos miseráveis, cabelos desgrenhados, pés descalços, parecia forte e disposta, tinha a voz arrastada e quente, gostava de sorrir, os dentes eram brancos, limados e gostava de cantar. Para chegar a essa conclusão, terá de identificar os seguintes trechos:

*“...e só então Nacib constatou tratar-se realmente de uma jovem, porque os olhos brilhavam enquanto ela ria.”*

*“...Nacib a examinava sob a sujeira. Parecia forte e disposta.”*

*“...Virou as costas, ia saindo, ouviu a voz atrás dele, arrastada e quente: - Moço bonito!”*

*“Ela riu novamente, mostrando os dentes brancos, limados.”*

*“...uma vontade de cantar as modas sertanejas, só não cantava porque talvez o moço bonito e triste não gostasse.”*

*“Foi quando surgiu outra mulher, vestida de trapos miseráveis, coberta de tamanha sujeira que era impossível ver-lhe as feições e dar-lhe idade, os cabelos desgrenhados, imundos de pó, os pés descalços.”*

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 2

Observe essa passagem do texto:

- *Como é mesmo seu nome?*
- *Gabriela, pra servir o senhor.*

Com relação ao tipo de discurso, esse trecho apresenta discurso direto ou indireto? Justifique sua resposta.

### **Habilidade trabalhada**

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

### **Resposta Comentada**

Sabendo que o aluno já sabe diferenciar um discurso do outro, sua resposta deverá ser que se trata de um discurso direto, já que o narrador cede a palavra às personagens. Estruturalmente, o aluno deve perceber o uso do travessão e dos dois pontos como características desse tipo de discurso.

## **TEXTO GERADOR II**

O Texto Gerador II é um recorte da parte final do romance *Gabriela, Cravo e Canela*.

Revela-nos como termina a história de amor entre os protagonistas e como foi o julgamento de um dos casos de adultério na cidade em que os coronéis matavam as adúlteras e seus amantes, pois acreditavam que o sangue “lavava a honra.”

### ***DO NAVIO SUECO COM SEREIA DE AMOR***

*Foi depois da sesta. Antes da hora do aperitivo da tarde, naquele tempo vazio, entre as três e as quatro e meia. Quando Nacib aproveitava para fazer as contas da caixa, separar o dinheiro, calcular os lucros. Foi quando Gabriela, terminado o serviço, partiu para casa. O marinheiro sueco, um loiro de quase dois metros, entrou no bar, soltou um bafô pesado de álcool na cara de Nacib e apontou com o dedo as garrafas de Cana de Ilhéus. Um olhar suplicante, umas palavras em língua impossível. Já cumprira Nacib, na véspera, seu dever de cidadão, servira cachaça de graça aos marinheiros. Passou o dedo indicador no polegar, a perguntar pelo dinheiro. Vasculhou os bolsos o loiro sueco, nem sinal de dinheiro.*



*Mas descobriu um broche engraçado, uma sereia dourada. No balcão colocou a nórdica mãe d'água, Yemanjá de Estocolmo. Os olhos do árabe fitavam Gabriela a dobrar a esquina por detrás da igreja. Mirou a sereia, seu rabo de peixe.*

*Assim era a anca de Gabriela. Mulher tão de fogo no mundo não havia, com aquele calor, aquela ternura, aqueles suspiros, aquele langor. Quanto mais dormia com ela, mais tinha vontade. Parecia feita de canto e dança, de sol e luar, era de cravo e canela. Nunca mais lhe dera um presente, uma tolice de feira. Tomou da garrafa de cachaça, encheu um copo de vidro grosso, o marinheiro suspendeu o braço, saudou em sueco,*

*emborcou em dois tragos, cuspiu. Nacib guardou no bolso a sereia dourada, sorrindo. Gabriela ria contente, diria a gemer: –precisava não, moço bonito...*

E aqui termina a história de Nacib e Gabriela, quando renasce a chama do amor de uma brasa dormida nas cinzas do peito.

### **DO POST-SCRIPTUM**

*ALGUM TEMPO DEPOIS, o coronel Jesuíno Mendonça foi levado a júri, acusado de haver morto a tiros sua esposa, dona Sinhazinha Guedes Mendonça e o cirurgião dentista Osmundo Pimentel, por questão de ciúmes. Vinte e oito horas duraram os debates agitados, por vezes sarcásticos e violentos. Houve réplica e tréplica, dr. Maurício Caires citou a Bíblia, recordou escandalosas meias pretas, moral e devassidão.*

*Esteve patético. Dr. Ezequiel Prado, emocionante: já não era Ilhéus terra de bandidos, paraíso de assassinos. Com um gesto e um soluço, apontou o pai e a mãe de Osmundo em luto e em lágrimas. Seu tema foi a civilização e o progresso. Pela primeira vez, na história de Ilhéus, um coronel do cacau viu-se condenado à prisão por haver assassinado esposa adúltera e seu amante.*

## ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 3

Pelos fragmentos apresentados, percebe-se que o livro de Jorge Amado é muito interessante. Que tal conhecer a obra completa? Você deverá realizar a leitura do livro na íntegra e produzir um resumo, para realizarmos uma roda de leitura. Assim poderemos conversar, trocar opiniões, impressões e debater sobre os pontos que acharmos convenientes.

#### **Habilidade trabalhada**

Produzir resumos de romances lidos e se posicionar em uma roda de leitura.

#### **Resposta Comentada**

O professor deverá incentivar o aluno a realizar a leitura do livro, mostrando que se trata de uma leitura interessante e agradável.

No dia marcado, em círculo, os alunos irão primeiramente contar a história da narrativa e em seguida, colaborar com suas impressões e opiniões. Dessa maneira, além de trabalharmos o resumo, poderemos observar a oralidade, a forma como cada aluno se coloca verbalmente.

## REFERÊNCIAS

Currículo Mínimo 2012 Língua Portuguesa e Literatura.

Livro: Gabriela Cravo e Canela, Jorge Amado.